

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – RIBEIRO, Janille Maria Lima. Laços afetivos que (des)ligam famílias, adolescentes e abrigo. 2008. 172f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

2) Orientador – BOMFIM, Zulmira Áurea C.

3) Resumo – No cotidiano de muitas famílias brasileiras existem aquelas que não conseguem por motivos, como a falta de assistência do Estado, proteger seus filhos menores de idade que acabam, algumas vezes, indo para instituições de abrigo. No abrigo o (a) adolescente precisa ficar o menor tempo possível para retornar ao convívio familiar e comunitário caso possa e queira. Enquanto estão na instituição, os (as) adolescentes são afetados por emoções e sentimentos em relação ao próprio abrigo e em relação à família de origem. Existem laços de afeto que ligam e desligam adolescentes institucionalizados, suas famílias e o abrigo onde se encontram. Conhecer que afetos são estes e se estes afetos remetem à efetivação do direito à convivência familiar e comunitária são propósitos deste trabalho para problematizar e contribuir na construção de medidas que visem ao convívio familiar e comunitário potencializador. O público desta pesquisa são adolescentes de 12 (doze) a 18 (dezoito) anos que estejam usufruindo do abrigo como medida de proteção. Dois abrigos foram pesquisados, sendo um somente para meninos, de uma Organização Não-Governamental e outro abrigo somente para meninas com natureza governamental na cidade de Fortaleza, Ceará. Com o intuito de apreender os afetos dos sujeitos para com determinado ambiente foi utilizado o instrumento Mapa Afetivo, que contou com adaptações feitas para esta pesquisa a fim de conhecer os afetos dos (as) adolescentes em relação ao abrigo. Para aprofundar questões advindas dos Mapas e conhecer os afetos em relação à família de origem utilizou-se a entrevista individual. O Diário de Campo foi também utilizado e permitiu enriquecer o trabalho na coleta de dados. Os dados foram colhidos primeiramente por meio dos Mapas Afetivos e depois foram feitas as entrevistas. O Diário de Campo recebeu registro desde o primeiro momento da coleta. Foi possível perceber por meio destes instrumentos que a imagem de atração preponderou entre os (as) adolescentes, tendo em vista as oportunidades que tiveram enquanto estavam abrigados. A proteção fornecida pela instituição marcou uma nova imagem apreendida na análise dos Mapas Afetivos, a de refúgio, como derivação da imagem contraste. Foi visto também que um longo período de abrigo não gera pertinência, não se associa a uma estima positiva pelo ambiente e ainda contribui para o desligamento entre jovens e famílias. Os (as) jovens não queriam ficar indefinidamente na instituição, queriam voltar para casa, pois o abrigo não era sentido como casa.

Vislumbrou-se que os laços afetivos entre adolescentes e família permanecem mesmo com a distância do abrigo e o que liga o (a) adolescente ao abrigo são as oportunidades que oferece, assim como a proteção. Verificou-se que o abrigo exerce a função de mediador enquanto protege o(a) adolescente e o(a) prepara para retornar à família e oferece atrações para o(a) jovem inserir-se no mundo de mais oportunidades. Exercendo esta função de mediador, o abrigo contribui para a efetivação do direito à convivência familiar e comunitária. No entanto, a pesquisa aponta como sugestões que as instituições de acolhimento respeitem os princípios da medida de proteção de abrigo que tem caráter excepcional, de última instância e provisório e que haja efetivação dos direitos dos (as) adolescentes e de suas famílias para que estas possam dignamente cuidar e proteger seus adolescentes e oferecer-lhes o que precisam para crescimento pleno e potencializador; que não seja mais necessário ao sujeito estar em situação de vulnerabilidade para ter acesso a direitos básicos como à convivência familiar e comunitária.

4) Palavras-Chave – afetividade; famílias; adolescentes; instituição de acolhimento; políticas públicas.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.